



Visita de Sua Excelência Senhor Presidente ad República. 6 de Julho 2016

"Maior do que nós, simples mortais, este gigante
foi da glória dum Povo o semideus radiante.
Cavaleiro e pastor, lavrador e soldado,
Seu torrão dilatou, inóspito montado,
Numa Pátria...e que pátria! A mais formosa e linda
Que ondas do mar e luz viram ainda”!

Senhor Presidente:

Tomo emprestadas estas palavras, extraídas da Pátria, de Guerra Junqueiro, porque elas tonificam uma herança social e cultural de Freixo de Espada à Cinta.

Vossa Excelência encontra-se em território do Portugal interior que contraria o padrão de um País que a geografia afastou do litoral.

Freixo de Espada à Cinta fermenta uma riqueza cultural, económica e social, que contradiz as falsas certezas que advêm, não poucas as vezes, das ideias pré-feitas.

Freixo de Espada à Cinta:

Longe do mar, mas cedo se tornou terra de Navegadores;

Distante do País, literalmente banhado pelo Oceano, mas cedo se fez terra de Almirantes;

Longínquos eram os lugares de Oriente, mas foi com gente de Terras de Freixo de Espada à Cinta que por lá se propagou a Fé e se cimentou a cultura portuguesa;

Afastado dos grandes centros urbanos de cultura, daqui partiu para o Mundo o Poeta da República, Guerra Junqueiro!

Senhor Presidente:

Assim são as singularidades de uma terra portuguesa, que cedo fez do Mundo o destino da terra pátria Freixenista.

Esta é a herança que nos guia e nos molda, enquanto Povo e território.

Com ela construímos os amanhãs feitos de vontades que não esmorecem;

de uma perseverança que se fortalece;

e de oportunidades que se rentabilizam.

Características mobilizadoras que reforçam os deveres para com um Povo, e a subordinação a obrigações para com uma dupla missão: ajudar e fazer.

Assim é, na sua completude, a empresa a que nos propomos, enquanto liderantes da Gestão Municipal, de um concelho marcado pela economia agrária e pela imperiosidade de uma gestão social atenta.

De um lado, a relevância de uma economia agrícola, predominantemente vinícola, onde a acção do agricultor tem-se demonstrado fundamental para a sua progressão.

Por outro lado, não esqueçamos um território humanamente envelhecido, que, de onde em onde, carece de apoios sociais céleres no tempo, e eficazes nos destinatários.

Por permeio, o sector do turismo que floresce e que é continuamente procurado por um mercado estrangeiro, que se divide entre o turismo gastronómico Espanhol e o turismo de estadia inglês.

A somar a estas dinâmicas, temos a força identitária da marca, o que nos faz únicos e exclusivos em toda a Península Ibérica: a seda artesanal.

Senhor Presidente:

Encontra-se Vossa Excelência em Freixo de Espada à Cinta, único território da geografia ibérica onde se trabalha a seda em todo o processo de laboração que se lhe associa, e de forma 100% artesanal, enfatizando-se, assim, a Marca: Freixo de Espada à Cinta-Terras de Seda.

Mais!

Enquanto Presidente do Governo Autárquico, consciente do valor identitário e empreendedor que incorpora, assumi a Seda como razão mobilizadora e estratégica para o desenvolvimento de Freixo de Espada à Cinta.

Uma missão que está a ser consequente, e para a qual solicito a colaboração de Vossa Excelência, de forma a que este desiderato seja um bem cultural nacional e amplamente reconhecido, como o são, com igual propriedade, outros elementos de outros territórios.

Em razão de todas estas mais-valias, encontra-se Vossa Excelência num território cujo Governo Autárquico assume uma estratégia transfronteiriça na comunicação promocional, e vai iniciar, brevemente, em parceria com agentes da economia local, uma acção promocional junto do mercado inglês.

Freixo de Espada à Cinta não se acomoda no estigma fatalista de ser “interior”.

Freixo de Espada à Cinta coloca-se, outrossim, no Portugal fazedor, consciente que ser território raiano é condição prometedora, como igualmente importante é a presença do Senhor Presidente da República entre o Povo Freixenista.

A presença de Vossa Excelência honra-nos para além da afirmação do Protocolo, porque traduz um indubitável estímulo ao trabalho do obreiro da economia local:

o agricultor que não abandona a terra;

o empresário que investe;

o jovem que se fixa;

o empreendedor que insiste.

Mais do que exultar o que faz falta, importa transmitir o que se faz.

Sabemos que o País interior enfrenta as agruras do despovoamento.

Um fenómeno que, à parte demográfica, faz perigar a identidade de uma terra.

Pergunta-se: como combater ou atenuar essa previsibilidade?

A sobrevivência identitária de um pequeno território, tem de cumprir com o ideal colectivo que deriva da designação de Nação, entendida como conceito sociológico de Povo.

Sabendo que o que nos une é a terra onde nascemos ou, em última instância, a terra onde nos fixamos, ou cumprimos com outros estádios da vida, a nossa continuidade como identidade territorial e cultural não se pode confinar à memória viva dos Homens.

Ela tem de ser alimentada e perpetuada pelos seus símbolos.

Se assim pensamos, assim fazemos!

Numa senda de cooperação inter-institucional, que envolveu as Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Algarve mais o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, iniciámos, há 2 anos, a requalificação do Freixo de 500 anos, que tem as raízes em pleno Centro Histórico, e faz parte da nossa heráldica.

O processo de recuperação está a ser exemplarmente bem-sucedido, e será maximizado com a clonagem de pequenos Freixos, que serão plantados e, noutra âmbito, disponibilizados para aquisição.

Nesta esteira, Senhor Presidente, muito se sentiria honrado o Povo de Freixo de Espada à Cinta, se o Palácio de Belém, enquanto residência oficial do Chefe de Estado de Portugal, fosse o primeiro espaço a acolher o primogénito clone do Freixo Duarte D'Armas, assim designado por evocação ao Escudeiro da Casa Real, que a mando do Senhor D. Manuel I, o Rei Venturoso, percorreu o País para a feitura do Livro das Fortalezas.

Desta feita, Senhor Presidente, ousou, nesta circunstância, solicitar a conveniente audiência para, no Outono próximo, ofertar presencial e simbolicamente, a Vossa Excelência, a perene ramificação identitária de Freixo de Espada à Cinta.

Com este gesto, e com o modesto empenho de mandatada pelo Povo de Freixo de Espada à Cinta, cumprimos, num esforço colectivo, o bom ensinamento do pensador Raúl Proença quando, no início do séc. XX, sintetizava:

“nós seremos o que soubermos ser”.

E assim será, acrescento eu!

Obrigada